

A importância do desenvolvimento da prática interprofissional na formação do profissional da nutrição: uma revisão narrativa

The importance of developing interprofessional practice in the training of nutrition professionals: a narrative review

La importancia de desarrollar la práctica interprofesional en la formación de profesionales de la nutrición: una revisión narrativa

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 22/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

Larissa de Almeida Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5146-3361>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: larissaalmeidaviana@outlook.com.br

Maysa Waleska Viana Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2730-2485>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: maysaviana@icloud.com

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9520-6375>

Centro Universitário CESMAC, Brasil

E-mail: isadora.cardoso@cesmac.edu.br

Resumo

Trabalhar em equipe é um dos pontos primordiais para garantir a efetividade no cuidado integral a qualquer indivíduo. Assim, consolida-se a educação interprofissional quando duas ou mais profissões trabalham em conjunto, produzem saberes que corroboram para o atendimento resolutivo aos usuários nos serviços de saúde. Este artigo trata-se de uma revisão narrativa, que objetivou analisar os estudos sobre o papel do profissional da Nutrição inserido em equipes interprofissionais e refletir sobre a importância da educação interprofissional para os profissionais da área da saúde. Os artigos compilados neste estudo foram selecionados por meio das bases de dados: PubMed, Lilacs e Scielo. O levantamento limitou-se aos artigos publicados nos idiomas inglês e português, sem recorte temporal, utilizando os descritores padronizados: Relações Interprofissionais; Nutricionistas; Profissional da Saúde e seus correspondentes em inglês, em todas as combinações foi utilizado o operador booleano *And*. Observou-se que dentro das vastas dimensões da área da saúde nenhum profissional isoladamente conseguirá realizar a totalidade das ações que compreendem o cuidado à saúde dos indivíduos, assim é imperativo a união de diferentes profissões e saberes. Destarte, os achados literários apontam que a ciência da nutrição tem sido reconhecida como uma importante área na promoção à saúde e garantia de qualidade de vida sendo imprescindível a sua inserção nas equipes de atendimento interprofissionais.

Palavras-chave: Relações interprofissionais; Nutricionistas; Profissional da saúde.

Abstract

Working as a team is one of the key points to ensure effectiveness in comprehensive care for any individual. Thus, interprofessional education is consolidated when two or more professions work together, producing knowledge that corroborates the resolute care of users in health services. This article is a narrative review, which aimed to analyze studies on the role of the Nutrition professional inserted in interprofessional teams and reflect on the importance of interprofessional education for health professionals. The articles compiled in this study were selected through the following databases: PubMed, Lilacs and Scielo. The survey was limited to articles published in English and Portuguese, without a time frame, using the standardized descriptors: Interprofessional Relations; Nutritionists; Health Professional and its correspondents in English, the Boolean operator *And* was used in all combinations. It was observed that within the vast dimensions of the health area, no single professional will be able to carry out all the actions that comprise the health care of individuals, so it is imperative to unite different professions and knowledge. Thus, the literary findings indicate that the science of nutrition has been recognized as an important area in promoting health and guaranteeing quality of life, and its insertion in interprofessional care teams is essential.

Keywords: Interprofessional relations; Nutritionists; Health professional.

Resumen

El trabajo en equipo es uno de los puntos clave para garantizar la eficacia en la atención integral de cualquier persona. Así, la educación interprofesional se consolida cuando dos o más profesiones trabajan juntas, produciendo conocimientos que corroboran la atención resuelta a los usuarios de los servicios de salud. Este artículo es una revisión narrativa, que tuvo como objetivo analizar estudios sobre el papel del profesional de Nutrición inserto en equipos interprofesionales y reflexionar sobre la importancia de la educación interprofesional para los profesionales de la salud. Los artículos compilados en este estudio fueron seleccionados a través de las siguientes bases de datos: PubMed, Lilacs y Scielo. La encuesta se limitó a artículos publicados en inglés y portugués, sin marco temporal, utilizando los descriptores estandarizados: Relaciones Interprofesionales; nutricionistas; Health Professional y sus contrapartes en inglés, se utilizó el operador booleano Y en todas las combinaciones. Se observó que dentro de las vastas dimensiones del área de la salud, ningún profesional solo podrá realizar todas las acciones que componen el cuidado de la salud de los individuos, por lo que es imperativo unir diferentes profesiones y saberes. Así, los hallazgos literarios indican que la ciencia de la nutrición ha sido reconocida como un área importante en la promoción de la salud y la garantía de la calidad de vida, siendo fundamental su inserción en los equipos interprofesionales de atención.

Palabras clave: Relaciones interprofesionales; Nutricionistas; Profesional de la salud.

1. Introdução

Saber trabalhar em equipe é um dos pontos primordiais na garantia não só do sucesso coletivo, mas também do individual, deste modo o estabelecimento da educação interprofissional é alcançado quando duas ou mais profissões trabalham em conjunto, construindo saberes e trocando experiências de modo sinérgico. Assim, o intuito de construir um trabalho colaborativo e almejando melhorias na qualidade da prestação da assistência em saúde, a interprofissionalidade ganha destaque no cenário atual especialmente no que tange ao contexto da saúde pública (Batista, 2012; Lima et al., 2020; Alves et al., 2022).

Em consonância com o exposto, o momento histórico, que a partir da publicação do “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa” desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2010, foi reconhecido que muitos dos sistemas de saúde em todo o mundo seguiam uma atuação fragmentada e com gargalos no gerenciamento das reais necessidades dos usuários, portanto foi reconhecido a urgência de pensar e executar novas formas de se trabalhar a saúde das coletividades (Albuquerque et al., 2018).

Assim foi estabelecido que a qualificação dos serviços de saúde ofertados aos usuários é potencializada quando acontece através da perspectiva cotidiana interprofissional (Silva, 2016). Logo, esse método disruptivo oferece a implementação de práticas colaborativas em saúde, que corroboram efetivamente na melhoria da comunicação para a tomada de decisões nos atendimentos clínicos e automaticamente estabelece a consolidação do cuidado aos indivíduos (Faria et al., 2022; Lima et al., 2022).

Por fim, a formação interprofissional em saúde tem se caracterizado um desafio a ser implementado pelas novas gerações com o objetivo de adequar as demandas dos serviços às necessidades da atenção integral à saúde, sabido de que se trata de uma filosofia inovadora e em constate transformação, entretanto a plena implementação da educação interprofissional principalmente no contexto universitário durante a formação dos futuros profissionais resvala em dificuldades, explícitas ainda na presença de modelos de atenção à saúde baseados na forte divisão e segmentação do trabalho (Peduzzi et al., 2013; Costa, 2016).

Destarte, objetiva-se verificar as evidências científicas sobre principais vantagens advindas das práticas interprofissionais na área da saúde, bem como as possíveis dificuldades experienciadas pelos profissionais envolvidos, promover uma reflexão sobre o papel do nutricionista com suas contribuições dentro dessas equipes e esclarecer quais os impactos dessa modalidade de trabalho para a população usuária dos serviços de saúde.

Portanto, se justifica este estudo para análise das evidências científicas acerca da temática supracitada, visto a necessidade de refletir que as especificidades profissionais são complementares e que o trabalho pautado na educação interprofissional é sustentado na lógica de um serviço mais profícuo no atendimento das inúmeras demandas sociais e de

saúde. Assim sendo de interesse para gestores de saúde, pesquisadores e demais segmentos da sociedade interessados em conhecer melhor uma das diversas interfaces e aplicabilidades da gestão em saúde.

2. Metodologia

O presente trabalho se trata de uma revisão narrativa, que é um ramo de pesquisa que proporciona uma discussão ampla de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual. São textos que constroem um resumo da literatura científica através da ótica de interpretação e análise crítica dos seus autores. Portanto, sendo uma importante modalidade para embasar o debate de determinadas temáticas, levantando questionamentos e ajuda na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (Mancini e Sampaio, 2006).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema central que envolveram a seguinte pergunta norteadora: *Quais a importância do desenvolvimento da prática interprofissional na formação do profissional de saúde, sob a ótica do profissional da Nutrição?*

A partir da utilização das palavras-chaves nas bases de dados PUBMED e SCIELO foi realizada a seleção de trabalhos entre março de 2022 a maio de 2022, utilizando os descritores padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Relações Interprofissionais, Nutricionistas, Profissional da Saúde e seus correspondentes em inglês. Em todas as combinações foi utilizado o operador booleano *And*. O levantamento limitou-se aos artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, sem recorte temporal.

Os estudos foram compilados inicialmente pelos títulos, refinados pelos resumos. Após leitura dos resumos, os artigos que indicavam corresponder ao objetivo desta revisão, foram lidos integralmente, e uma vez que preencheram os critérios de inclusão, participaram deste estudo.

Desta forma, para que os artigos encontrados nas bases de dados pudessem serem incluídos na análise, utilizaram-se os seguintes critérios: estar em formato de artigo, possuírem título e resumo que se assemelhem aos objetivos do trabalho e estar publicado na íntegra. Sobre os métodos de exclusão, foram descartados todos os estudos que não corresponderam aos critérios gerais de inclusão, os que não versavam sobre os desdobramentos do trabalho interprofissional em saúde ou que se encontravam em duplicidade nas bases de dados.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente os estudos analisados nesta revisão, apontam de modo uníssono que a educação interprofissional juntamente com sua aplicação nos campos de prática promove diversas colaborações à medida que os profissionais, sobretudo os que estão inseridos na área da saúde, repensam suas atuações e constroem meios para alinhar seu conhecimento para melhorar a prestação de serviços, pautados nas reais necessidades dos pacientes, intervindo de modo a garantir a integralidade do cuidado. Ao visualizar os trabalhos garimpados nas bases de dados supracitadas, deve-se considerar que mesmo com os avanços obtidos, ainda existe uma considerável resistência no rompimento do modelo atual de formação, pautado no ensino fragmentado e biomédico.

Nesta perspectiva, faz-se necessário discorrer sobre a educação interprofissional (EIP), conceituada como uma atividade que abrangem dois ou mais profissionais que de modo interativo e cooperativo aprendem juntos, visando ampliar os conceitos e fortalecer a prática de atenção à saúde. Entretanto, diversos autores revelam que essa nova forma de pensar as práticas profissionais experenciam diversos problemas tanto no planejamento dessas ações interprofissionais como na compreensão à cerca da importância dessa prática no impacto da qualidade e segurança da atenção em saúde (Silva et al., 2015).

Assim o conceito de interprofissionalismo não possui um consenso cristalizado entre os autores, embora, perpassa uma concepção alicerçada no respeito e sem qualquer tipo de hierarquia entre os profissionais, onde jamais uma área se sobressaia em função de outra. Mas, espera-se que a EIP permita que os profissionais adquiram habilidades necessárias para trabalhar verdadeiramente juntos, dentro de uma trama de saberes e experiências (Menegaz et al., 2013; Costa et al., 2018).

Portanto ao discutir EIP, parte da necessidade de entender como essa nova prática de trabalho e serviço, está sendo inicialmente apresentada nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, em particular no eixo da saúde. Assim a formação de profissionais de saúde aptos a desempenhar um trabalho efetivo que responda às reais necessidades da população é imprescindível que as instituições de ensino juntamente com os docentes estejam engajadas em projetos de investigação, intervenção multidisciplinar, extensão e estudo, agentes comprometidos na construção do conhecimento através de mediações coletivas com os estudantes, comunidade e usuários dos serviços (Frenck et al., 2010; Peduzzi et al., 2013; Kwiatkowski et al., 2022).

A consolidação das práticas interprofissionais e colaborativas em saúde, para os autores analisados deve ser o ponto de partida na formação dos profissionais de saúde na atualidade (Silva et al., 2015; Frenck et al., 2010; Moura, Rosa e Massena, 2021). Desta forma, à medida que as propostas disruptivas da EIP passam a ser integradas dentro dos projetos políticos pedagógicos, os professores também são inseridos dentro desse processo ensino-aprendizagem em um movimento que visa à amplificação dos conhecimentos sobre as teorias, práticas e a vivência interprofissional (Ogata et al., 2021). Além do mais, essa fusão de saberes, corrobora gradativamente, na consolidação de uma cultura articuladora de múltiplas camadas embutidas nos processos saúde-doença-cuidado (Moraes et al., 2020).

Por conta disso, diversas variáveis interferem na produção das intervenções de saúde e como a oferta desses serviços podem ser eficazes para a população, dentre as quais se destaca o atendimento das reais necessidades de saúde dos usuários, bem como na gestão e organização dos serviços (Volpato & Martins, 2017). Sendo a educação pautada no pluralismo das diversas profissões, uma estratégia importante para garantir uma atenção à saúde segura e eficaz (Capozzolo et al., 2013; Castro e Campos, 2016).

Em consonância com o exposto, a construção do cuidado de maneira mais ampla, pautada na integralidade, requer esse trabalho articulado e sistematizado em equipe, pondo as diferentes profissões na produção de projetos terapêuticos singulares ou coletivos (Forte et al., 2016). Reconhecendo estas condições no ano de 2015, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), juntamente com o Ministério de Educação (MEC), criaram um programa que incentiva as alterações nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) em conformidade com às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação na área da saúde e a qualificação dos processos de integração Ensino-Serviço-Comunidade, visando que os programas curriculares também estejam circunscritos nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como projeto mais recente o eixo da Educação Interprofissional em Saúde (Viana et al., 2021).

Portanto, a ação interprofissional está associada as atividades de diversos profissionais, dentre eles o do nutricionista, profissional com qualificação técnica no seguimento da nutrição, possui capacidade de explicar para o público, numa linguagem de fácil acesso, o que está na ciência da nutrição, orienta a acerca do comportamento alimentar dos indivíduos (Albuquerque, Santana e Rossiti, 2018). Está habilitado para atuar em todos os níveis do sistema de saúde, estabelecendo políticas públicas referentes a alimentação e nutrição, superpondo o aspecto social em que o indivíduo está inserido (Costa, 2021).

A profissão foi criada em 1967, porém só foi regulamentada em 1991 através da lei 8.2344/1991. A partir desde marco, o ofício vem substancialmente demonstrando a sua importância em diversos âmbitos de sua atuação (Ferraz e Campos, 2017). O Conselho Federal de Nutrição (CFN), por meio da Resolução de Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, esmiúça em seu Artigo 3º, vários campos em que o profissional nutricionista pode operar, alguns deles são: Nutrição na Cadeia de Produção, na

Indústria e no Comércio de Alimentos; Nutrição Clínica; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição em Esportes e Exercício Físico; Nutrição em Alimentação Coletiva; e a área de Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (Oliveira, Araújo e Mazer, 2020).

Para que se entenda mais sobre o surgimento da profissão, faz-se necessário adentrar na gênese das políticas públicas ligadas a alimentação e nutrição que se iniciam no Brasil na década de 30. Tais políticas estão intimamente ligadas as grandes transformações que ocorreram na população brasileira, o quesito alimentação recebeu novas posições no espaço das políticas públicas, principalmente como um direito humano imperativo, obrigação do Estado e responsabilidade da sociedade civil. (Cicco e Zihlmann, 2021). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é uma desta transformações mais importantes nesta área, pois tem como finalidade, o direcionamento de uma atenção nutricional participativa com os demais profissionais de saúde, e não apenas com os profissionais da nutrição (Noronha et al., 2021).

As diretrizes da PNAN norteiam ações estratégicas para promover práticas alimentares saudáveis individuais e coletivas em todos os períodos de vida; realizar diagnóstico alimentar e nutricional da população, identificando grupo de risco; e promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) com vistas a assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA); Contribuir com respostas às demandas assistenciais nos agravos nutricionais; desenvolver projetos terapêuticos focados nas Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) (Albuquerque et al., 2018).

Esta Política desde 1999 vem articulando e propondo ações para o cumprimento do direito constitucional da alimentação e o fortalecimento da atenção nutricional, a partir da Atenção Básica, com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição. Portanto, deve-se entender que a efetividade dessa assistência deve ser voltada para as reais necessidades dos indivíduos (Oliveira et al., 2020).

Dessa forma, torna-se imprescindível o acolhimento, a escuta e o diálogo para a população em que o profissional está inserido. Pois ao contrário do que se pensa, a integralidade não está dissociada do exercício clínico, os saberes específicos de cada área de conhecimento corroboram na efetividade da atenção integral por parte da equipe de profissionais que estão prestando cuidado (Mancuso et al., 2016). A nutrição clínica possui competências específicas de sua categoria, mas é por intermédio do trabalho agregado aos demais profissionais que a assistência ao paciente se torna mais qualificada e eficaz, por meio do desenvolvimento de um trabalho interprofissional (Recine et al. 2014; Noronha et al., 2021).

Por fim, o levantamento de informações através dos trabalhos científicos garimpados nesta revisão reconhecem de modo unânime que a abordagem nutricional e alimentar vem ganhando cada vez mais relevância na atualidade e está associada à melhoria do perfil epidemiológico da população. Isso implica na necessidade dos profissionais da Nutrição estarem presentes nas equipes de saúde, contribuindo com seus conhecimentos teóricos e clínicos. Entretanto, também foi revelado que o grau de inserção destes profissionais ainda é insuficiente, bem como recomenda-se que mais estudos sejam conduzidos sobre as contribuições do nutricionista nas equipes interprofissionais, visto que nas bases de dados essa temática encontra-se deficitária.

4. Considerações Finais

Contudo, é evidente que através dos princípios da educação interprofissional é possível construir de modo profícuo atendimentos em saúde que garantem a integralidade do cuidado tanto aos indivíduos, como as coletividades. E conforme exposto, a inserção do nutricionista contribui de modo imprescindível nestes processos de atenção à saúde da população, seja por meio das atividades de promoção ou de assistência clínica. Destarte, é imperativo a condução de mais pesquisas que envolvam esta temática, afinal revelou-se uma escassez de estudos mais robustos, atrelados a falta de padronização metodológica aplicada nos trabalhos atuais.

Referências

- Albuquerque, E. R. N., Santana, C. M. C. C. P., & Rossit, R. A. S. (2018). Residências multiprofissionais em saúde como fomentadoras da formação interprofissional: percepção de nutricionistas sobre as práticas colaborativas. *Demetra*, 13(3), 605-619.
- Alves, A. F., Machado, A. B. S., Monteiro, J. A. R. O., Silva, M. I., Hangui, T. N. R., Moreira, L. B. L., Oliveira, J. M. R., Alves, C. G., Borges, C. R. M. R., & Franco, L. L. M. M. (2022). Educação interprofissional: um relato de experiência para promoção de uma alimentação adequada e saudável. *Revista Ciência Plural*, 8(2), 1-16.
- Batista, N. A. (2012). Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, 2(1), 25-28.
- Capozzolo, A. A., Imbrizi, J. M., Liberman, F., & Mendes, R. (2013). Experiência, produção de conhecimento e formação em saúde. *Interface-comunicação, Saúde, Educação*, 1(17), 357-370.
- Castro, C. P. D., & Campos, G. W. D. S. (2016). Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 1(26), 455-481.
- Cicco, V. L. L., & Zihlmann, K. F. (2021). Concepções e práticas dos nutricionistas sobre cuidado em saúde: desafios da construção de um trabalho em rede. *Revista Brasileira de Pós-Graduação-RBPG*, 17(37), 2358-2332.
- Costa, M. S. S. (2021). Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. *RECIMA21*, 2(8), 1-10.
- Costa, M. V. (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 97-198.
- Costa, M. V., Filho, J. R. F., Brandão, C., & Silva, J. A. M. (2018). Education and interprofessional practice in line with the historical commitment to strengthen and consolidate the Brazilian national health system (SUS). *Interface-comunicação, Saúde, Educação*, 22(2), 1507-1510.
- Faria, D. L. S., Modena, C. M., Ferreira Neto, J. L., & Silva, K. L. (2022). Saúde Mental e Interprofissionalidade: experiência de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Revista Polis E Psique*, 12(1), 7-32.
- Ferraz, L.F., & Campos, A. C. F. (2012). O papel do nutricionista na equipe multidisciplinar em terapia nutricional. *Rev. Bras. Nutr. Clin.*, 27(2), 119-123.
- Forte, F. D. S., Morais, H. G. F., Rodrigues, S. A. G., Santos, J. S., Oliveira, P. F. A., Morais, M. S. T., Lira, T. E. B. G., & Carvalho, M. F. M. (2016). Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface-comunicação, Saúde, Educação*, 20(58), 787-796.
- Frenck, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Crisp, N., Evans, T., & Fineberg, H. (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, 376(9756), 1923-1957.
- Kwiatkowski, H. S., Heinz, M. K., Schneider, L. G., Silva, C. A. G., Silva, A. J. S., Zanotelli, S. S., & Silva, D. T. R. (2022). Educação e relações interprofissionais na saúde: uma revisão integrativa. *Saúde em Redes*, 8(1), 265-282.
- Lima, W. L. S., Peduzzi, M., Norman, I. J., & Germani, A. C. (2020). Perceptions about the importance of interprofessional education in the training of health professionals: an experience report from a pet-health/interprofessionality group. *Rev. Saúde Col. UEFS*, 10(1), 82-89.
- Lima, M. F., Sarmiento, B. C. S., Ferreira, A. C. M., Batista, B., Gonçalves, S. M., Souza, A. P. G. V., Gonçalves, M. R., & Paula, P. A. B. (2022). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): Compartilhando experiências sobre interprofissionalidade na Atenção Secundária. *Research, Society and Development*, 11(4), e46911427516.
- Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 10(4), 361-472.
- Mancuso, A. M. C., Tonacio, L. V., Silva, E. R., & Vieira, V. L. (2016). A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(12), 3289-3300.
- Menegaz J. C., Backes, V. M. S., Cunha, A. P., & Francisco, B. S. (2013). O bom professor na área da saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde. Transform. Soc.*, 4(4), 92-9.
- Moura, J. H. C., Rosa, M. I. P., & Massena, E. P. (2021). Práticas interdisciplinares na formação inicial de professores de ciências da natureza: contextos distintos, indagações similares. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 23(1), e22587.
- Moraes, F. C. G., Ramos, P., & Giannella, T. R. (2020). Saberes docentes e formação em saúde: uma revisão da literatura. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(3), p. 455-463.
- Noronha, J. A. R., Silva, S. C., & Patrício, D. S. (2021). O serviço do nutricionista no atendimento multiprofissional em pacientes de emergência em hospitais. *Scientia Generalis*, 2(2), 130-141.
- Ogata, M. N., Silva, J. A. M., Peduzzi, M., Costa, M. V., Fortuna, C. M., & Feliciano, A. B. (2021). Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55(1), e03733.
- Oliveira, M. J. F., Araújo, A. J. S., & Mazer, V. B. S. (2020). Papel do nutricionista em uma equipe de saúde hospitalar multiprofissional. *BRASPEN J.*, 35(3), 270-278.
- Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M., & Souza, G. C. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 47(4), 977-983.

Recine, E., Sugai, A., Monteiro, R. A., Rizzolo, A., & Fagundes, A. (2014). Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. *Rev. Nutr.*, 27(6), 747-760.

Silva, A. P. (2016). Trabalho em Equipe na Atenção Primária à Saúde: Fundamentos Histórico-Políticos. *Cad. Saúde Pública*, 32(8), e00095616.

Silva, J. A. M., Peduzzi, M., Orchard, C., & Leonello, V. M. (2015). Educação interprofissional e prática colaborativa na atenção primária à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 49(2), 16-24.

Viana, S. B. P., Hostins, R. C. L., & Beunza, J. J. (2021). Educação interprofissional na graduação em saúde no brasil: uma revisão qualitativa da literatura. *Revista e-Curriculum*, 19(2), 817-839.

Volpato, L. F., & Martins, L. C. (2017). Qualidade nos serviços de saúde: percepção dos usuários e profissionais. *Revista Espacios*. 38(42), 10-20.